

LIMITES DO CORPO

AUTOLESÃO NA ARTE PERFORMATIVA DE MARINA ABRAMOVIC'

Susana Lopes, Daniela Santana, Ana Samouco | Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa

INTRODUÇÃO

Os comportamentos autolesivos (CAL) podem ter várias finalidades - a de autorregulação emocional, punição ou constituírem uma forma de comunicação.

Marina Abramovic', considerada a avó da arte performativa, faz uso destes comportamentos como objeto direto da sua arte, explorando os limites do corpo nas suas performances.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a vida e obra da artista, de que forma os CAL estão presentes como expressão artística realizando uma análise crítica de performances selecionadas, refletindo sobre qual o valor e significado na esfera concreta.



Rhythm 0

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da série de obras "Rhythm", Abramovic' expõe o seu corpo a situações extremas - coloca-se delimitada por uma estrela em chamas (Rhythm 5), experimenta medicação psicotrópica (Rhythm 2), faz uso de 20 facas (Rhythm 10), respira até à perda de consciência em frente a uma ventoinha (Rhythm 4), incentivando à reflexão sobre o papel da dor e dos limites do corpo na criação artística. A dor e sofrimento físico, mesmo em performance, continuam a ser parte do "eu" do artista ou passam a ser ressignificados como um conceito artístico dissociado?

A audiência é parte ativa em, por exemplo, Rhythm 0, onde os espectadores têm um papel na exploração dos limites físicos e emocionais da artista.

Marina Abramovic' reconhece explorar nas suas performances os seus próprios medos - da morte, do sofrimento. Assim, ao explorar os limites do corpo, desafia normas sociais e questiona a submissão, propondo que a dor e a autoagressão podem ser formas legítimas de expressão artística e resistência, tendo a consciência de que estas performances são transformadoras quer para o público (como a arte deve ser), mas também para si.



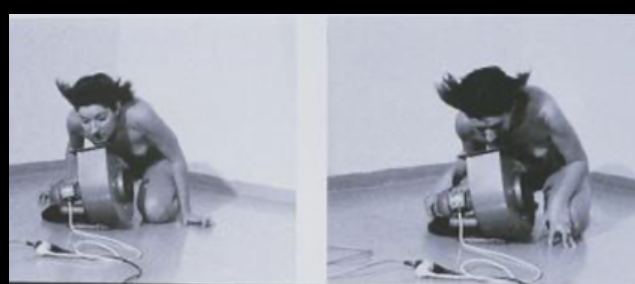
Rhythm 2



Rhythm 5



Rhythm 10



Rhythm 4



Rhythm 0



The Artist is Present

CONCLUSÃO

A obra de Marina Abramovic' expõe a vulnerabilidade do corpo e a complexidade da dor como elemento artístico. Os CAL quando usados como forma de arte, ultrapassam a dimensão da dor pessoal, transformando-se em símbolos. Abramovic' transforma o seu sofrimento num ato de transcendência e comunicação com o público, uma ferramenta para criar uma experiência estética e ética, provocando uma reflexão profunda sobre os limites humanos do corpo e mente e dos papéis sociais.

Em suma a arte performativa de Marina Abramovic' revela que estas ações assumem múltiplas camadas de significado, impactando não só o público, mas a própria artista.